

14 instruções para sobreviver

por Francisco Ohana

*Lib, um anjo diabólico e de asas negras, está em cena, onde permanecerá até o fim da performance. Sua figura lembra a de um corvo, de uma pretensa divindade, que atua como um comentarista. Como um mestre de cerimônias e, por isso, como um homem. Lib observa e, às vezes, interage com as situações da peça, controlando a apresentação das instruções num flipchart. Neste primeiro momento, ele enche balões de festa para, em seguida, soltá-los no ar. Ele observa seu serpenteio e, logo depois, enche outro. Lib repete a ação até o momento em que é trazido à cena um bolo de aniversário, cujas velas permanecerão acesas até a **Instrução #11**. Se uma das velas se apaga, alguém prontamente a acende com um isqueiro.*

Instrução #1

Lib, o anjo, após observar os balões.

Por que é tão difícil, para o homem, ser feliz? (*Silêncio.*) Eu tenho a resposta a essa pergunta. O sofrimento tem três causas principais: a primeira é a superioridade da natureza; a segunda é a fragilidade dos nossos corpos; e a terceira, as regras que controlam as relações humanas na família, no Estado e na sociedade. Em relação às duas primeiras, não tem jeito: nunca dominaremos completamente a natureza. E nosso corpo, ele próprio parte dessa natureza, vai ser sempre uma estrutura transitória e limitada. Mais de mil anos de experiência que me convenceram disso. A terceira fonte de sofrimento, que é a pior, também é a mais difícil de aceitar. Não conseguimos entender por que as regras que nós mesmos criamos para proteger a todos não funcionam. Mais que isso, elas pioram o mundo. Quando paro para pensar no montão de merda que nós fizemos exatamente em relação a essas regras, às instituições que deveriam aliviar o sofrimento humano e dignificar a vida, desconfio que também aí, por trás delas, deve existir um componente de natureza incontestável. Dessa vez, quem sabe, uma partícula sombria, diabólica, da nossa própria constituição psíquica.

Instrução #2

Um terrorista está de mãos amarradas em seu jugamento. Sob a vigilância de Lib, ele reza.

Ó, nação islâmica!
Escuta a voz do teu soldado fiel
Em teu nome, ó, pátria
Eu serei puro como a água dos rios
E leve como o vento das montanhas
Mãe de todas as fronteiras,
Tu serás sempre, e em qualquer hora, o meu esteio!
Pela tua mão, os poderes do mundo serão rendidos
E suas igrejas de pedra, demolidas
Nós os atacaremos como eles nos atacaram
E lhes causaremos perdas maiores
Que as causadas pela sua invasão.
Mas não, pátria amorosa,
Não somos iguais a eles
Não temos a alma impura pelos conceitos do mundo
Eis a diferença:
Eles amam a vida,
Nós amamos a morte
E, por isso, não há inferno que devamos temer
Nem dor que possa nos atingir.
Afia a tua espada, guerrilheiro
E incendeia a terra sob os pés do inimigo
Faze-o sentir o gosto amargo da derrota
E lança-o ao fogo da briga violenta
O verdadeiro paraíso está debaixo da tua espada
Quanto a ti, ó, soberana
Entre todos os países:
Bebe do meu sangue até ficares saciada
Até o dia em que governes livre da opressão
Sob o farol divino da lua e da estrela

Brilhando sobre a Terra a cor da tua bandeira
O manto vingado e puro da nação islâmica.

Instrução #3

Uma mulher está vendada. Ela é cega e tricota enquanto conta sua história.

Era um daqueles dias épicos na cidade. O dia estava claro, o mar, calmo, havia pessoas pelo cais. Eu vinha caminhando pela ponte e, normalmente, em dias assim, eu me distraio com os barulhos da baía e com o cheiro do mar. Naquele dia, eu provavelmente estava no meio do caminho quando um homem me segurou pelo braço. Ele estava do lado de fora da grade. Em um primeiro momento, eu me assustei. Pensei que ele fosse me assaltar ou me agredir de algum jeito, pela maneira como ele respirava. Ele então se aproximou um pouco mais, aproximou o rosto dele do meu, e disse, “eu vou pular”. E eu então parei de sentir sua respiração. Fiquei sem saber se eu havia imaginando tudo aquilo, se não era confusão da minha cabeça. Fiquei parada no mesmo lugar por mais alguns minutos para ver se ele reaparecia. Mas não. Então meu coração disparou e eu pensei comigo mesma, “Meu Deus, ele morreu... Eu fui a última pessoa que esteve com ele vivo...” Na saída da ponte, encontrei o patrulheiro da estrada e perguntei a ele se o que tinha acontecido era algo raro de acontecer. Ele ficou em silêncio por alguns instantes, eu percebi que ele sorria discretamente, com pena de mim, e então respondeu: “acontece o tempo todo, senhora.”

Toca A day in the life, dos Beatles.

<https://www.youtube.com/watch?v=usNsCeOV4GM>

Instrução #4

Um homem entrevado defende a própria eutanásia em uma cadeira de rodas, em seu julgamento. Ele também está sob a vigilância de Lib. Escorre sangue de sua boca.

Senhores juízes, senhores promotores. Demais autoridades presentes. Senhores jurados. O que é, para vocês, a dignidade? (*Silêncio.*) Independente da resposta, saibam que, para mim, isto não é viver dignamente. Estou cansado da preguiça institucional... Queria, ao menos, morrer dignamente. Mas sou obrigado a fazê-lo às escondidas, como um criminoso. Como se não fosse EU o juiz das minhas próprias ações. O processo que

teria levado à minha morte, caso vocês, filhos da puta, não tivessem me impedido, foi cuidadosamente planejado por mim. E dividido em ações que não constituem, em si mesmas, qualquer delito. Pequenas ações a serem executadas por amigos que hoje o Estado insiste em punir. Eu aconselho a vossas excelências que suas mãos sejam, então, cortadas, porque foi essa a única contribuição que deram: o auxílio de suas mãos. *(Silêncio.)* Por que é tão difícil aceitar? Qual é a diferença entre mim e os soldados do seu exército democrático, que vão ao encontro da morte em guerras injustificáveis? Entre mim e o comerciante falido que dá cabo da própria vida? Uma mãe que se sacrifica pelo filho? Não são todos autores da própria morte? Matar-se não é apenas uma forma exagerada de práticas usuais? São vinte e oito anos, senhores. Vinte e oito anos, quatro meses e alguns dias. É muito mais do que qualquer um de vocês suportaria. O tempo, que passou contra minha vontade durante a maior parte da vida, é, agora, meu maior aliado. E só ele, o tempo, esse demônio de asas negras, poderá julgar um dia se meu desejo era razoável ou não. Eu nunca vou perdoá-los por terem me forçado a sobreviver.

Instrução #5

Mãe e filho estão na sala-de-estar. Ela almoça.

Filho Fomos aos melhores médicos do país. Um dia, um deles falou, “sua mãe é esquizofrênico-paranoica e nunca irá se recuperar.” É algo horrível de dizer a um filho, não? Ele me disse também pra interná-la no centro de crises do hospital central. Foi o que eu fiz. Mas, antes de interná-la, precisei chamar a polícia e providenciar uma ordem judicial porque ela já tinha entrado e saído da clínica muitas vezes. Quando nós chegamos lá, ela correu até um telefone público e começou a ligar para todos os parentes dizendo a eles o quanto eu era terrível por levá-la àquele lugar. Os enfermeiros levaram ela para a unidade de crises e, puta que pariu, depois de tudo o que ela tinha feito, depois de fazer um monte de merda, ela estava bem. Estava perfeitamente normal e recebeu alta. *(Se dirigindo à mãe.)* Mãe, escuta aqui: é melhor parar com essa porra de ficar plantando bilheteinho debaixo da porta da minha casa, ok? Você acha que é fácil aturar alguém que só fala em se matar o tempo todo?

Lib *(para o público, meneando a cabeça)* Vai dar merda...

Filho *(numa espécie de transe)* Se queres matar-te, mata-te...

Ah, aproveita! que eu, que tanto amo a morte e a vida,

Se ousasse matar-me, também me mataria...

Ah, se ousares, ousa!

De que te serve o quadro sucessivo das imagens externas

A que chamamos o mundo?

A cinematografia das horas representadas

Por atores de convenções e poses determinadas,

O circo policromo do nosso dinamismo sem fim?

De que te serve o teu mundo interior que desconheces?

Talvez, matando-te, o conheças finalmente...

Talvez, acabando, começas.

Encara-te a frio, e encara a frio o que somos... (*Voltando a si.*) Agora sou eu que quero que você morra, entendeu? Da próxima vez, seja uma profissional e pare de brincar com a minha vida.

Mãe Pode deixar, meu filho. Da próxima vez, eu serei, como você mesmo disse, uma profissional, e vou parar de brincar com a sua vida.

A mãe começa então a se mover de acordo com a narração do filho, executando poeticamente as ações descritas no texto.

Filho Então ela se levantou lentamente, pegou a chave do carro e saiu deixando a porta aberta. Um pouco depois, eu liguei pro Brasas e falei com a secretária. Ela me disse que estava tudo bem, que minha mãe estava em sala de aula e que ninguém tinha notado nada de anormal nela. Às duas e meia da tarde, ela caiu desacordada.

A mãe cai.

Lib De acordo com o Wikipedia, páthos é uma palavra grega que significa paixão, excesso, catástrofe, passagem, sofrimento. O conceito, criado por Aristóteles e apropriado por Descartes para designar tudo o que se faz ou acontece de novo, está ligado ao padecer, ao que sofre a ação de um acontecimento. Portanto, não existe páthos sem imobilidade e imperfeição. **Apatia. Empatia. Psicopatia. Telepatia.** Atenção: páthos não significa doença, embora o termo tenha sido frequentemente utilizado com esse sentido. É uma palavra muito utilizada por Nietzsche.

Toca She's leaving home, dos Beatles.

<https://www.youtube.com/watch?v=oAYiuFBqyLE>

Instrução #6

De camisa da seleção brasileira e coroa de papelão do Burger King, um homem fala enquanto come fast-food.

No inverno passado, fui com minha família esquiar na neve. Um dia, passeando com minha esposa e com meu filho de dezesseis anos no shopping, tivemos a infelicidade de testemunhar a ocorrência de um suicídio. Nós estávamos na praça de alimentação, no quarto andar, quando um jovem pulou daquele piso para o vão interno do shopping. Algumas pessoas que presenciaram o fato passaram mal, inclusive mulheres grávidas. Eu e minha esposa ficamos preocupados, afinal parecia que o shopping estava se transformando em uma nova torre de TV, que foi palco de inúmeros suicídios na cidade até o governo instalar grades de proteção no local. Eu tenho certeza que medidas como essa não prejudicariam a estética ou os lucros do shopping. Além do mais, isso deixou de ser apenas um assunto de saúde pública e passou a ser também questão de segurança pública, pois o suicida, ao praticar seu ato, se jogando de certa altura, corre o risco de cair em cima de alguém, causando uma lesão grave ou até mesmo a morte. Isso tem causado muito medo nos frequentadores do shopping. Minha família e eu, por exemplo, sempre que entramos ali, damos uma olhadinha pra cima para checar o ambiente. Principalmente no inverno. (*Mastiga.*) Existe uma coisa chamada distúrbio afetivo sazonal, S.A.D., em inglês, que se caracteriza por episódios anuais de depressão durante o inverno. O D.A.S. atinge cerca de 7% da população da Inglaterra e a pessoa precisa ficar perto da janela o dia todo, caminhar ao ar livre e enfeitar a casa com objetos coloridos. (*Mastiga.*) Também acho importante dizer que os prejuízos aos consumidores tem que ser avaliados no âmbito das relações de consumo, considerando que as pessoas vão ao shopping atraídas por uma publicidade de conforto e segurança. Já no âmbito do Direito Penal, o suicídio não pode ser considerado crime, até por uma questão lógica, pois não seria possível punir o cadáver.

Instrução #7

Uma VJ da MTV transmite com empolgação um furo de reportagem.

O site TMZ divulgou nesta sexta-feira o que teria sido a última conversa de Chris Cornell com a mulher, Vicky Cornell, minutos antes de o cantor ser encontrado morto em um hotel, em Detroit, após fazer um show na noite de quarta. De acordo com fontes da publicação, antes de o cantor ligar para Vicky reclamando de problemas técnicos durante o show, as luzes do apartamento do casal começaram a piscar. Ao ser questionado pela mulher se havia manipulado o controle de luz à distância, Chris respondeu que não, que não tinha mexido em nada, mas que tinha feito isso uma hora antes. Vicky achou estranho, já que, uma hora antes, ele ainda estava no palco.

Chris Cornell entra em cena. Toca Amazing, do Aerosmith. Ele ouve a música inteira, estático, até o fim. Ele caminha mas, antes de sair de cena, para para escutar a fala de Lib.

Lib O cansaço é, por si só, suficiente para produzir desencanto, pois é difícil não sentir, com o tempo, a inutilidade de uma perseguição interminável. Eis uma frase que talvez sintetize toda a história do grunge.

Chris Cornell cai.

Instrução #8

Os atores brincam de cabo de guerra. De um lado, estão os jornalistas sensacionalistas; de outro, os participantes do jogo Baleia Azul. Eles se alternam nas instruções a seguir enquanto jogam.

ACORDAR às quatro e vinte da manhã.

TRAZER à tona os problemas de saúde mental do morto.

IR até uma estrada de ferro.

EVITAR comentários improvisados.

ACEITAR a data da sua morte.

EVITAR fotografias da cena.

ESCREVER #i_am_whale no Facebook.

EVITAR descrições do método.

DESENHAR uma baleia com uma navalha.

EVITAR manchetes de primeira página.

CORTAR o lábio.

QUESTIONAR de teorias sobre mudanças culturais e a degradação da sociedade.

OUVIR músicas tristes.

EVITAR mostrar a morte como uma reação a problemas pessoais, à falência financeira ou ao abuso sexual.

PENDURAR-SE no telhado com as pernas para fora.

DESCREVER as consequências de tentativas não fatais.

SUBIR em uma ponte.

DESCREVER o impacto nos sobreviventes.

SUBIR em um guindaste ou, pelo menos, TENTAR.

EVITAR a glorificação da vítima como mártir ou objeto de adoração.

ENCONTRAR outra baleia azul.

DISSUADIR espíritos suscetíveis, que valorizam esse tipo de comportamento.

Um dos lados solta a corda. O outro cai.

Instrução #9

O terrorista se antes agora está no chão, com as mãos e os pés amarrados. Ele se dirige a Lib.

Você precisa de um exemplo para entender? (*Silêncio.*) Um cachorro é mais forte que uma pulga. A pulga consegue mordê-lo e depois se esconder entre os pelos. Ele não consegue encontrá-la, mesmo que se arranhe todo com as patas. Se ela for paciente, o cão acaba se cansando e, no fim das contas, é a pulga que ganha o jogo. É claro que algumas vão morrer pelo caminho, mas isso não importa. Faz parte da guerra. Isso se chama *hit and run tactics*, baby. *Ambush guerrilla*. E mostra como um adversário fraco pode derrotar um inimigo mais forte fazendo ataques pequenos, mas constantes. Da mesma forma, um exército, por mais poderoso que seja, não pode resistir para sempre. Tudo o que você precisa fazer é esperar. Sobreviver e esperar. (*Murmurando.*) *Ambush guerrilla warfare*, baby. *Ambush guerrilla*.

Lib o agride com chutes. O terrorista sangra.

Eu me confesso no seu tribunal... Dou meu testemunho na sua igreja... O que você quer de mim? Por que me agredir? Deviam me agradecer por ajudar a limpar o mundo desses resíduos biológicos. Eles não são gente, são fantasmas sem nenhum valor para a sociedade. Eu estou contribuindo com a limpeza do mundo e, digo mais, estou fazendo um favor a essas pessoas. Eu dou a elas o que elas nunca tiveram: um pouco de verdade. Quem sabe elas não estão mais felizes agora? Não é isso que diz o seu Deus? Estou só cumprindo o meu destino, já fui absolvido... Mesmo porque não se pode condenar alguém por matar o que já estava morto.

Lib o agride com chutes novamente. Mais sangue. Observando o corpo ensanguentado, perturbado, o anjo fala para si.

Lib A vida é um pesadelo... Vejo por toda parte os limites da nossa capacidade e o tempo que desperdiçamos apenas para satisfazer nossas necessidades, prolongar nossa existência mesquinha. Sobreviver. Nosso espírito só encontra a tranquilidade quando povoa de sonhos bons a própria tragédia, como o presidiário que enche as paredes da cela de figuras coloridas. Calo a boca e, na minha mudez, encontro um outro mundo em mim mesmo. Mas esse também é um mundo de pressentimentos e desejos obscuros, não de imagens nítidas. Tudo flutua em meus sentidos... Os filósofos dirão que as crianças não sabem o que querem. Mas eu digo, os adultos também não sabem. E caminham distraídos sobre a Terra, sem saber de onde vêm e para onde vão, inseguros. E sozinhos, se deixam governar, como as crianças, por doces e brinquedos, subordinados que estão à vida dos sentidos.

Instrução #10

Uma escritora entra em cena. Enquanto Lib diz o texto anterior, ela se maquia e arruma o cabelo, até o momento em que ele pare de falar.

Virginia Estou pronta!

Então Lib passa a a dar instruções à escritora, que as segue.

Lib Faça uma lista com as tristezas da sua vida.

Faça uma pilha de pedras, cada uma correspondendo a uma tristeza.

Acrescente uma pedra sempre que houver tristeza.

Queime a lista e aprecie a beleza do monte de pedras.

Agora, faça uma lista com as alegrias da sua vida.

Faça uma pilha de pedras, cada uma correspondendo a uma alegria.

Acrescente uma pedra sempre que houver alegria.

Compare a segunda pilha com a primeira.

Silêncio. Virginia observa as duas pilhas.

Lib Agora, que você já observou, encha os bolsos do casaco com as pedras e mergulhe no rio.

Ela a executa a instrução, como que hipnotizada. Enquanto o faz, ouve-se o texto a seguir.

Querido, acho que estou enlouquecendo de novo. Sinto que não vamos ser capazes de superar mais esta crise. Não acho que eu vá me recuperar desta vez. Estou ouvindo vozes, não consigo me concentrar. Tenho visões. Por isso, farei o que precisa ser feito. Você deu a mim a maior felicidade possível e foi, de todas as maneiras, tudo o que alguém poderia ser. Não acho que duas pessoas tenham sido, um dia, mais felizes do que nós dois. Até surgir essa doença terrível. Estou sem forças para lutar... Sei que estou atrapalhando a sua vida e que sem mim você poderá trabalhar e viver melhor. Agora você vai poder, eu sei... Está vendo? Mal consigo escrever esta carta. Eu não consigo mais ler... Quero que saiba que devo toda a minha felicidade a você, que foi sempre tão paciente e tão bom comigo. Se há alguém que poderia ter salvado a minha vida, esse alguém é você. Tudo o que eu tive escapou das minhas mãos, menos a certeza do seu bem-querer. Não quero continuar a atrapalhar sua vida dessa forma. (*Silêncio.*) Ninguém pode ter sido mais feliz do que nós dois. Eu te amo. V.

Ela cai. Toca Codinome Beija-Flor, de Cazuza.

<https://www.youtube.com/watch?v=5V8netEo0qk>

Instrução #11

Duas mulheres se sentam ao lado do bolo. Elas o observam e se lembram, em voz alta, da aniversariante ausente.

Mulher 1 Os dentes dela estavam podres. Os médicos acharam que podia ser por causa da medicação ou do café...

Mulher 2 Ela tinha parado a medicação?

Mulher 1 ... então eles arrancaram todos os dentes dela...

Mulher 2 Ela ficou engraçada.

Mulher 1 ... o que foi uma desgraça porque, daí por diante, ela rolou ladeira abaixo. *(Silêncio.)* Eu mandei preparar um jantar de Natal, então a família toda se reuniu em casa. Acho que ela estava com fome, porque chegou perguntando se o jantar estava pronto. As meninas então disseram, “não, não está”. Então ela foi até a despensa, buscou alguma coisa e preparou sozinha. Depois de comer, as meninas disseram que ela estava muito quieta enquanto comia, ela pôs um casaco e saiu. Essa foi a última vez que a vi...

Mulher 2 Uma das amigas dela também se matou, não?

Mulher 1 ... ela estava em tratamento, foi o que me disseram. *(Silêncio.)* Eu gostaria de tê-la conhecido melhor, entender o que estava acontecendo...

Mulher 2 Sim, pulou da ponte.

Mulher 1 ... não que fizesse alguma diferença...

Mulher 2 Oh, não. Não.

Mulher 1 ... mas talvez as coisas acontecessem de outra forma. *(Silêncio.)* Alguns meses antes, eu a vi num casamento. Não falava com ela há séculos e, essa noite, quando fui procurá-la, não a encontrei mais. Ela devia ter ido embora. Hoje em dia, me lembro dela sempre que vejo alguém usando um casaco pesado como os que ela gostava de usar...

Mulher 2 Ou será que foi um amigo?

Mulher 1 ... eu lamento tanto por esse dia...

Mulher 2 Há dois anos?

Mulher 1 ... agora ela está morta...

Mulher 2 Não, tem mais tempo.

Mulher 1 ... e eu continuo sem entender... Queria ter conversado com ela, dito algo que a tocasse... algo interessante...

Mulher 2 Muito mais.

Mulher 1 ... talvez algum clichê sobre a melancolia.

Mulher 2 É, não tem jeito, é a doença.

Mulher 1 É a doença.

Elas se olham e se beijam. Depois, apagam as velas com um sopro.

Instrução #12

Um cientista se droga. Enquanto fala, ele bebe, fuma, cheira e se pica compulsivamente.

No Québec, a taxa de suicídio per capita entre os oficialmente católicos, principalmente entre os jovens, é alarmante. Dizem que é porque não vão à Igreja. Por outro lado, pessoas casadas e com filhos são menos propensas a se matar: elas simplesmente têm mais motivos pra viver. (*Silêncio.*) Mas quero falar das exceções. Existe um tipo de suicídio que é causado pelo excesso de regras e que é cometido por indivíduos que têm seu futuro barrado e suas paixões, reprimidas. Disciplina. Violência. É o caso dos homens que se casam muito jovens, das mulheres que se casam e não têm filhos... Tem tão pouca importância hoje em dia que é até difícil pensar num exemplo. Mas é nessa categoria que estão os escravos que se matavam, o que era até frequente em certos países. Despotismo. Miséria material. Regras. Tirando isso, são só alguns casos que não podem ser explicados pela literatura. Mas são muito poucos. Por exemplo, aquela história do Aristóteles, de um cavalo que, quando descobriu que tinha comido a própria mãe sem perceber, depois de ter se recusado várias vezes, se jogou do alto de um penhasco. Édipo. Mas os criadores dizem, e eles são categóricos nisso, que o cavalo não é de modo algum refratário ao incesto.

Instrução #13

Um escritor austríaco fala com sotaque estrangeiro. Ele parece estar muito feliz. Enquanto ele fala, toca Eponina, de Ernesto Nazareth.

<https://www.youtube.com/watch?v=udaWeL9r4k4>

Antes de deixar a vida, por vontade própria e juízo perfeito, se impõe a mim uma última obrigação: agradecer do mais íntimo a este maravilhoso país, o Brasil, que de forma tão

gentil acolheu a mim e a minha obra. Fui aprendendo, a cada dia, a amar mais e mais este país, e em nenhum outro lugar eu poderia ter reconstruído tão completamente a minha vida, justo quando o mundo de minha própria língua se fecha para mim e meu lar espiritual, a Europa, se autodestrói. Mas, depois dos sessenta anos, é preciso uma força descomunal para começar tudo de novo, e as minhas se exauriram neste longo período de errância sem pátria. Assim, achei melhor encerrar, no devido tempo e de cabeça erguida, uma vida que sempre teve no trabalho intelectual a mais pura alegria e na liberdade pessoal, o bem mais precioso sobre a Terra. A vocês, minhas amigas, deixo um abraço amoroso. Que os que ficam ainda possam ver a aurora após a longa noite! Eu, por demais impaciente, me despeço e vou embora antes. Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1942.

Aumenta a música. Cai sobre o escritor uma chuva de confetes. Ele parece extasiado. Após alguns instantes, ele sorri e cai.

Instrução #14

Lib tem nas mãos uma caixa com maçãs podres e algumas folhas em branco. Calmamente, ele dispõe as folhas pela cena e, sobre cada uma delas, coloca uma maçã podre. Uma a uma. Após concluir, Lib fala, admirando sua instalação.

Lib Parece o memorial do holocausto! Isso é criação. Criação não é um reconhecimento de si mesmo, nem uma extensão ao mundo de algo que sou. Criação é um tiro contra si mesmo. (*Silêncio.*) Eu me lembro de um trecho de Maurice Blanchot que diz:

A expressão “mato-me” sugere esse desdobramento de que não me dei conta. O “Eu” é um eu na plenitude de sua ação e de sua decisão, capaz de agir soberanamente sobre si, sempre prestes a atingir-se e, no entanto, aquele que é atingido já não sou eu, é um outro, de sorte que, quando me dou a morte, talvez seja “Eu” quem a dá mas não sou eu quem a recebe.

Sobrevivemos. E eu me pergunto, para quê? Quem são os donos tão donos de si que nos legaram sua própria morte? Quem são as maçãs podres do paraíso? Por que falamos tanto nelas? Ouço suas vozes, escuto suas palavras selvagens. O selvagem não tem regras a seguir. Não tem nada a perder e tudo a ganhar. Por isso, não teme ser culpado por ninguém. Para ele, o que é a vida? Qualquer um de nós evitaria o campo de batalha mesmo antes de ela começar, fugindo da tortura ou de uma execução sumária. Mas o

selvagem, não. Talvez exista algo de nobre em recusar a tirania de uma época tão vulgarizada. De nobre e de racional, pois quando a mediocridade é geral, nada excita o desejo. Como não se exasperar diante de uma perseguição sem fim? Por Deus, eles estavam errados em seu diagnóstico? (*Silêncio.*) Não é para todo mundo entender. É para poucos. Além do mais, todos os mitos são iguais aos sabonetes.

Lib saca uma arma. O terrorista, caído no chão e em desespero, se ilumina. Lib aponta a arma para ele.

Terrorista Me mata. Me mata, por favor.

Lib segue apontando a arma por alguns instantes. Então ele começa a tremer e a babar, perdendo o equilíbrio em colapso. A arma escapa de suas mãos. Ele cai, convulsionando. Toca Instant Karma!, de John Lennon (<https://www.youtube.com/watch?v=xLy2SaSQAtA>). A luz sobre o terrorista, que está vivo, é a última a apagar.